

Desenho infantil como instrumento de avaliação de aprendizado de uma atividade educativa em saúde sobre hanseníase**Children's drawings as an instrument for evaluating learning in a health educational activity about leprosy****Dibujo infantil como herramienta de evaluación del aprendizaje de una actividad de educación en salud sobre enfermedad de Hansen****🌱 Dafne Raquel Silva¹, 🌱 Vânia Del Arco Paschoal¹, 🌱 Susilene Maria Tonelli Nardi²****Recebido:** 23/05/2023 **Aceito:** 21/07/2023 **Publicado:** 30/09/2023

Objetivo: avaliar os efeitos em momentos antes e depois de uma atividade educativa em saúde sobre hanseníase para alunos do ensino fundamental. **Método:** estudo de campo realizado em 2022, tendo como público-alvo os alunos com idade entre 8 a 10 anos. A atividade foi dividida em três etapas. Na primeira etapa solicitou-se que alunos desenhassem o que eles acreditavam o que fosse o significado da palavra hanseníase, sem uma explicação prévia, na segunda etapa foi realizada a atividade educativa e na terceira foi solicitada novamente que os alunos desenhassem sobre a hanseníase. **Resultados:** participaram 46 crianças sendo 19 (41,31%) do 3º ano, 20 (43,47%) do 4º ano e 7 (15,22%) do 5º ano do ensino fundamental, totalizando em 92 folhas de desenhos, sendo 46 antes e 46 depois. Mancha na pele, transmissão e a palavra “hanseníase” foram as interpretações mais frequentes, no momento posterior. Ao se comparar os conceitos principais ministrados, observou-se uma evolução em relação ao momento anterior. **Conclusão:** o impacto desta pesquisa nos mostra que é importante que toda educação em saúde tenha uma validação do seu aprendizado gerado e o desenho infantil mostrou-se uma forma eficaz de avaliação.

Descritores: Desenho; Criança; Hanseníase; Aprendizagem.

Objective: to evaluate the effects before and after a health educational activity on leprosy for elementary school students. **Methods:** field study carried out in 2022, targeting students aged between 8 and 10 years old. The activity was divided into three stages. In the first stage, students were asked to draw what they believed to be the meaning of the word leprosy, with no prior explanation. In the second stage, an educational activity took place and in the third, students were asked again to draw about leprosy. **Results:** 46 children participated, 19 (41.31%) from the 3rd year of , 20 (43.47%) from the 4th year and 7 (15.22%) from the 5th year of Elementary School, totaling 92 sheets of drawings, 46 before and 46 after. Skin sores, transmission and the word “leprosy” were the most frequent interpretations later. When comparing the main concepts taught, an evolution was observed in relation to the previous moment. **Conclusion:** the impact of this research shows us that it is important that all health education has validation of the learning generated and children's drawings proved to be an effective form of evaluation.

Descriptors: Drawing; Child; Leprosy; Learning.

Objective: to evaluate the effects before and after a health educational activity on leprosy for elementary school students. **Methods:** field study carried out in 2022, targeting students aged between 8 and 10 years old. The activity was divided into three stages. In the first stage, students were asked to draw what they believed to be the meaning of the word leprosy, with no prior explanation. In the second stage, an educational activity took place and in the third, students were asked again to draw about leprosy. **Results:** 46 children participated, 19 (41.31%) from the 3rd year of , 20 (43.47%) from the 4th year and 7 (15.22%) from the 5th year of Elementary School, totaling 92 sheets of drawings, 46 before and 46 after. Skin sores, transmission and the word “leprosy” were the most frequent interpretations later. When comparing the main concepts taught, an evolution was observed in relation to the previous moment. **Conclusion:** the impact of this research shows us that it is important that all health education has validation of the learning generated and children's drawings proved to be an effective form of evaluation.

Descriptores: Dibujo; Niño; Lepra; Aprendizaje.

Autor Correspondente: Dafne Raquel Silva – dafnesilva180@gmail.com

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença causada pelo *Mycobacterium leprae*, historicamente conhecida como lepra. É uma doença com alto poder incapacitante e deformante, independentemente do sexo e da idade, e pode comprometer adultos e crianças¹⁻³.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) idealiza campanha “*Não se esqueça da hanseníase*”, sobretudo pela sobrecarga e enfraquecimento dos serviços de saúde motivado pela pandemia, já que o diagnóstico de novos casos de hanseníase diminuiu no Brasil em 2020 e 2021. Em 2019, o Brasil registrou 27.864 novos casos da doença, enquanto que em 2020 esse número caiu para 17.979 e em 2021, para 15.155 pessoas notificadas e esse quadro deve estar relacionado às dificuldades de acesso aos serviços de saúde impostas pela pandemia e pela gestão da pandemia no Brasil. Dessa forma, novos casos deixaram de ser registrados e, assim, pessoas que deveriam estar em tratamento ainda não contaram sequer com o diagnóstico⁴.

O processo de aprendizado nunca acaba, sendo que o aprendizado é aquele que gera mudança de resposta⁵. E a escola é um ambiente de construção do conhecimento, sendo, assim, um espaço importante para práticas e vivências em saúde, como atividades relacionados à promoção da saúde⁶.

Na carta de Ottawa, promoção da saúde “é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo”. Uma das formas para realizar a promoção da saúde são as atividades educativas, que é um processo teórico-prático que visa integrar os vários saberes, sejam científicos ou populares⁷⁻⁹

A atividade lúdica historicamente é a principal atividade no desenvolvimento infantil. O desenho é utilizado como forma de construção do conhecimento. A efetividade do desenho infantil já foi alvo de pesquisas científicas e os resultados demonstraram que ele é potencialmente expressivo para o processo de construção do conhecimento. Um exemplo disto, na pesquisa com crianças em uma escola rural, utilizou-se do desenho com o objetivo de avaliar os valores e os conhecimentos sobre a água. O desenho infantil é considerado uma forma de expressão, e o lápis e o papel são ferramentas muito utilizadas atualmente pelas crianças nesse processo para aquisição do conhecimento¹⁰⁻¹³.

Desta forma, o objetivo da pesquisa foi avaliar os efeitos em momentos antes e depois de uma atividade educativa em saúde sobre hanseníase para alunos do ensino fundamental.

MÉTODO

Estudo quantitativo e analítico de campo¹⁴ realizado no ano de 2022, numa escola pública de um município de grande porte, do interior de estado de São Paulo e cujo público-alvo foram alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental.

As atividades educativas em saúde foram realizadas na própria sala de aula da escola, durante o período letivo, e os oito dias, em dois períodos manhã e tarde, que foram estipulados pela direção da escola.

Todos os alunos das séries participaram da ação educativa, mas como critérios de inclusão do estudo considerou-se os alunos cujos pais ou responsáveis assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Informado) online e, de exclusão, aqueles alunos que não quisessem participar ou estavam ausentes da escola no dia da palestra.

Foi criado um instrumento de coleta de dados dividido em duas partes. A primeira trazia perguntas fechadas sobre as iniciais do nome, classe e série a que os alunos que pertenciam. Estes dados foram fornecidos pela escola. A segunda parte o pesquisador preenchia como forma de nortear a avaliação da fixação dos principais conceitos compreendidos pelos alunos na atividade didática, nos significados dos desenhos, quando apareciam: manchas na pele, insensibilidade da pele, ideias sobre a transmissão da doença, contágio de contato com a família, profissionais de saúde, sobre a cura, a palavra hanseníase, tratamento e outro qualquer aspecto relacionado ao tema, base de dados significativos para a doença¹⁵. Caso a criança desenhasse ou apresentasse por escrito ou de outra forma uma dessas opções, era anotado também no questionário. Este foi preenchido em dois momentos, antes e depois da ação educativa, por meio da observação dos desenhos criados.

Este instrumento desenvolvido pelas autoras desta pesquisa foi avaliado anteriormente como um projeto piloto testado por 10 crianças, aplicado nesta pesquisa e posteriormente pretende-se validá-lo.

A atividade foi dividida em 3 etapas. Na primeira foi solicitada que alunos desenhassem o que eles acreditavam o que fosse o significado da palavra *Hanseníase*, sem uma explicação prévia. Foi entregue uma folha branca A4 com espaço para as iniciais do nome e a data da atividade, lápis de cores e/ou canetas coloridas. O tempo previsto para esta atividade foi de aproximadamente 10 minutos. Em seguida, foram separados os primeiros desenhos produzidos pelas crianças.

Na segunda etapa foi realizada uma atividade educativa sobre a hanseníase de forma dialogada, com estratégias lúdicas, recursos audiovisuais e vídeo sobre hanseníase para crianças, intitulado: *Mickey e sua turma em: Aprendendo sobre Hanseníase*¹⁶, pela plataforma

YouTube (www.youtube.com). Foi ministrada para oito salas de aula do ensino fundamental com tempo de aproximadamente 20 minutos, seguindo o plano de aula proposto, que buscava avaliar os conhecimentos prévios, relatar o que é a hanseníase, como ocorre a transmissão da doença, identificar os sinais e sintomas, o que deve ser feito caso a pessoa apresente os sintomas e avaliar conhecimentos adquiridos, baseadas nos conceitos preconizado pelo Ministério da Saúde do Brasil, OMS e outras publicações¹⁵⁻¹⁹.

De início, a palestra apresentou uma historinha sobre hanseníase por meio de um vídeo, e em seguida administrada aula onde os principais conceitos foram: *O que é a hanseníase? Como se transmite? Como se contrai?* Reforçando os conceitos, falou-se sobre a doença, o bacilo, a transmissão e o tratamento, os sinais e sintomas numa linguagem acessível às crianças.

Na terceira etapa foi solicitado novamente que os alunos desenhassem sobre a hanseníase. Novamente, foi dado material pertinente ao desenho. O tempo previsto foi de mais ou menos 10 minutos. Novamente os desenhos foram separados e após o término da reunião, uniram-se as folhas de sulfite do antes e o depois de cada criança para a avaliação.

Após a atividade educativa, foi entregue um folder explicativo, criado pelas pesquisadoras, baseado no álbum seriado da Fundação Paulista contra a Hanseníase¹⁹, sobre hanseníase, para serem entregues às famílias. O folder continha 4 laudas com desenho e trazia conteúdo referentes à doença, o seu contágio, os principais sinais e sintomas e a quem procurar caso os sintomas fossem verificados em alguém da família.

Após a tabulação dos dados coletados, foram exercidas duas funções de análises estatísticas: descritiva e inferencial. A análise de dados se deu pela média, mediana, moda, desvio padrão, erro padrão, valor máximo, valor mínimo, significância. O resultado foi considerado significativo quando $p < 0,05$, e foi utilizado o Qui quadrado de Pearson como instrumento.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP (FAMERP) e aprovado pelo no. 5.461.445.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 46 (100%) crianças sendo 19 (41,31%) do 3º ano, 20 (43,47%) do 4º ano e 7 (15,22%) do 5º ano do ensino fundamental, totalizando 92 folhas de desenhos, sendo 46 antes e 46 depois.

Ao avaliar a quantidade de imagens antes da prática educativa, em todos as 46 folhas, obtiveram-se 24 imagens que representavam algum conceito relacionado à hanseníase, como

demonstra a Tabela 1. Em relação ao conhecimento prévio, 17 crianças revelaram saber alguma coisa sobre o assunto.

Da mesma forma, após o desenvolvimento da ação pedagógica, o retorno foi de 88 figuras (em 46 folhas) cujos conceitos eram relacionados à doença, atingindo um número de desenho maior do que o triplo de antes da prática educativa (Figura 1). Todas as 46 crianças apresentaram desenho com o tema.

Na Tabela 1 pode-se observar que as ideias que *possivelmente* mais se fixaram após a atividade educativa foram: manchas na pele seguidas da palavra hanseníase. Observou-se que sobre a insensibilidade da pele, a transmissão e a cura da doença, não havia nenhum dado nos desenhos anteriores. “Outros aspectos” que não haviam se relacionado no instrumento de coleta antes, mas que apareceram depois foram: unidade de saúde, bactéria, professora, formigamento nas mãos e pés, mãe contando historinha da doença nos tempos de Jesus e perda de pelos no corpo.

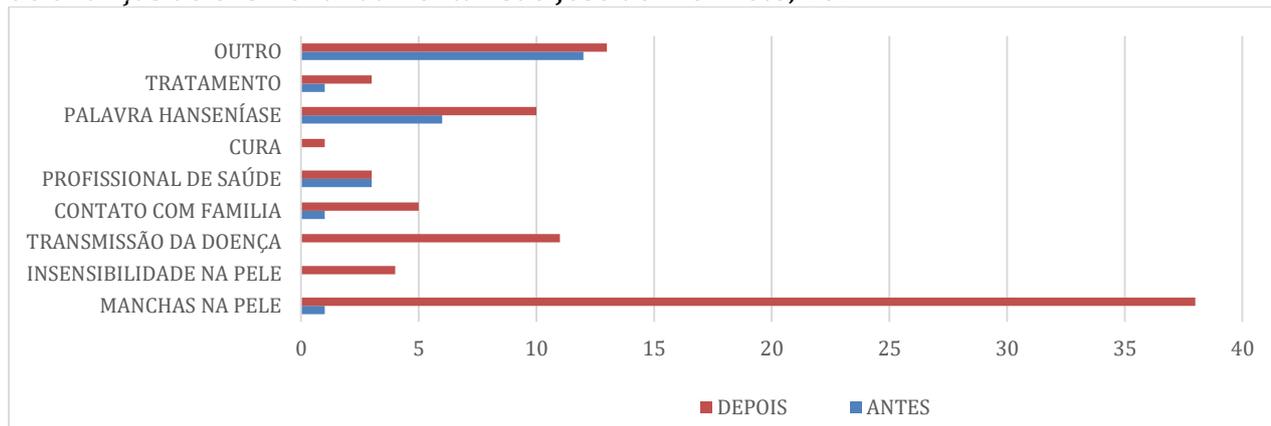
Tabela 1. Respostas em relação às variáveis do estudo, que apareceram nos desenhos dos estudantes do ensino fundamental, antes e depois da atividade educativa em saúde. São José do Rio Preto, 2022.

Atividade Educativa em Saúde					
Variáveis	ANTES		DEPOIS		Valor de p*
	n	%	n	%	
Mancha na pele	1	2,2	38	82,6	0,643
Insensibilidade	0	0,0	4	8,7	-
Sobre a transmissão	0	0,0	11	23,9	-
Contato com família	1	2,2	5	10,9	0,004
Profissionais de saúde	4	8,7	3	6,5	0,000
Cura da doença	0	0,0	1	2,2	-
Palavra hanseníase	6	13,0	10	21,7	0,460
Tratamento da doença	1	2,2	3	6,5	0,789
Outros aspectos	12	26,1	13	28,3	0,230

* Qui-quadrado de Pearson

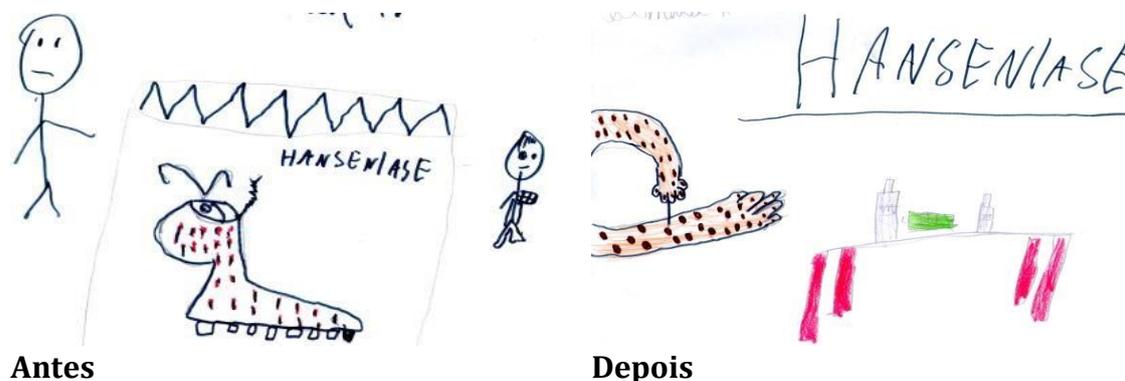
Na Figura 1, apresenta-se a evolução do que é possível ter ficado na memória das crianças sobre a atividade educativa em saúde, comparando o antes e o depois. Observa-se que todos os conceitos foram lembrados e transcritos pelos desenhos.

Figura 1. Avaliação antes e depois da atividade educativa em Hanseníase por meio de desenhos de crianças do ensino fundamental. São José do Rio Preto, 2022.



Para compreensão interpretativa dos diversos desenhos devolvidos (com antes e depois) três foram trazidos para exemplo. No desenho da Figura 2, realizado por um aluno do 3º ano, pode-se observar que apenas um conceito foi apresentado pela criança - a escrita da palavra hanseníase. Depois da ação educativa, apresentou quatro conceitos no desenho: mancha e insensibilidade da pele, a palavra hanseníase e as medicações como referência ao tratamento, demonstrando uma evolução entre a primeira folha e a segunda.

Figura 2. Desenho de aluno do 3º ano do ensino fundamental antes e depois da atividade educativa em Hanseníase. São José do Rio Preto, 2022.



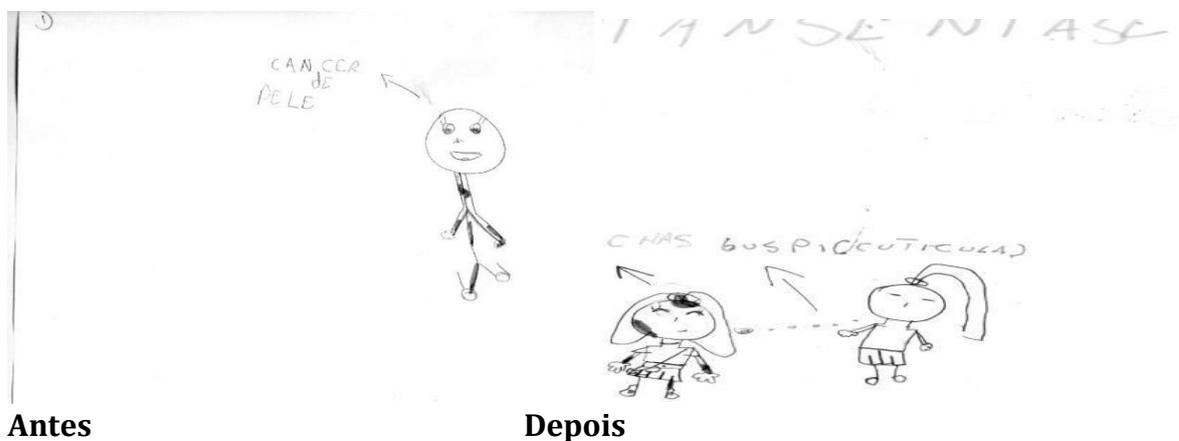
Na Figura 3, com desenho realizado por um aluno do 4º ano, pode-se observar que antes não se apresentava nenhum conceito ligado ao tema. Depois, alcançou-se quatro conceitos: mancha na pele, cura, a palavra hanseníase e a imagem de um posto de saúde.

Figura 3. Desenho de aluno do 4º ano do ensino fundamental antes e depois da atividade educativa em hanseníase. São José do Rio Preto, 2022.



O desenho (Figura 4) foi realizado por um aluno do 5º ano, no qual observou-se que antes foi revelado apenas um conceito: manchas na pele, mas referindo-se ao câncer de pele; e no desenho depois três conceitos foram apresentados: mancha na pele, palavra hanseníase e sobre a transmissão.

Figura 4. Desenho de aluno do 5º ano do ensino fundamental antes e depois da atividade educativa em hanseníase. São José do Rio Preto, 2022.



A todas as crianças que participaram da atividade foi entregue um folder explicativo da doença visando principalmente os sinais da pele na hanseníase e onde poderia ser atendido caso suspeitassem da doença.

DISCUSSÃO

Neste estudo buscou-se compreender se o desenho realizado por uma criança seria capaz de ampliar a compreensão de conceitos teóricos sobre uma doença.

Avaliar o conhecimento e aprendizado gerado depois de uma ação educativa em saúde e considerando que o aprendizado adquirido é aquele que gerou mudanças nas respostas encontradas nos aprendizes e levando em conta que resgatar o conhecimento prévio ajuda na construção do novo aprendizado²⁰. Observa-se que foi importante solicitar que as crianças desenhassem o que elas pensavam ser hanseníase sem dar nenhuma explicação prévia, pois a partir disso teve-se uma base deste conhecimento. Das 46 crianças, 17 apresentaram algum conceito relacionado à hanseníase.

A partir desse ponto foi realizada a prática educativa, onde as informações novas se ligaram ao conhecimento já existente, ampliando sua qualidade, observando a evolução dos desenhos das crianças. Depois da prática educativa encontrou-se em todos os novos 46 desenhos alguma relação com o conceito da doença, sendo este número o triplo do que nos desenhos de antes da ação pedagógica em saúde.

Nos resultados encontrados nos desenhos das crianças antes e depois da atividade educativa, pode-se observar que nos desenhos anteriores à atividade apenas uma criança associou o conceito da doença, sendo este: manchas na pele, mas referindo-se a câncer de pele, porém depois da prática educativa em saúde 38 crianças relacionaram a doença a manchas na pele, desta vez de forma correta.

Outro conceito importante é que nenhuma criança associou a doenças a insensibilidade na pele, mas quando se falou sobre hanseníase, 4 crianças associaram à doença. Ainda que o número de crianças que desenharam o conceito de insensibilidade seja pequeno, possibilitou refletir que possivelmente ainda há necessidade de focar mais nessa característica da doença em práticas educativas. Tal situação similar ocorreu também em outra pesquisa onde foi possível evidenciar mudanças na resposta por meio dos desenhos onde as imagens também foram utilizadas para identificar o que os alunos sabiam sobre determinado tema. Foi realizado um pré-teste com os desenhos antes da atividade, e depois o desenho foi utilizado novamente para verificar o que os alunos aprenderam após a atividade²¹.

No presente estudo também se utilizou como estratégia didática a curiosidade que é uma característica do ser humano, independentemente de sua idade. A curiosidade é mais expandida e viva durante a infância e adolescência, diante disso deve-se aproveitar esta oportunidade e estimular este instinto questionador, e utilizar a curiosidade de conhecer o mundo. Desenvolver a curiosidade na criança é uma das melhores formas de abrir o seu

horizonte para o saber²². Dessa forma, quando se utilizou como método pedagógico de princípio solicitado para desenhar o que era hanseníase sem dar nenhuma explicação prévia, isso fez com que despertasse a curiosidade das crianças e aumentou o nível de atenção em relação à atividade educativa.

O desenho é uma ferramenta importante no processo de aprendizagem, pois desde a pré-história o homem usava o desenho como uma maneira de se comunicar e fazer seus registros. Assim sendo, é possível realizar essa relação entre o desenho infantil e as produções dos povos primitivos, isso porque desde pré-história até a idade contemporânea podemos perceber que o ser humano se apropria do desenho para manifestar valores, sentimentos e momentos do seu dia a dia. E as crianças utilizam também o desenho como recurso para expressar suas vivências e aprendizados²³.

Considerando também que a hanseníase é considerada uma das doenças mais antigas do mundo, é importante intensificar as ações de saúde, notadamente as educativas, quando se trata de criança. O Programa Saúde nas Escolas (PSE) foi publicado pelo governo federal em 2008, sob o pleito do reconhecimento dos espaços escolares *“como espaços privilegiados para práticas promotoras da saúde preventiva e de educação para saúde.”* (BRASIL, 2009, p.12)²⁴. Neste sentido a escola como um espaço de ensino é um ambiente favorecedor para o desenvolvimento de práticas de educação em saúde entre crianças, pois é por meio da escola que estas iniciam seus conhecimentos que se estendem pelo resto da vida.

A educação em saúde é importante como política norteadora dos processos educativos contínuos nos diferentes arranjos assistenciais do SUS. A educação popular em saúde reconhece que os saberes são construídos por meio da interação entre sujeitos, integrando os conhecimentos científico e popular gerando aprendizado²⁴⁻²⁶.

A educação em saúde oportuniza para criança ou adolescente conhecer condutas de risco para sua saúde e seu desenvolvimento, assim como de sua família²⁷. O ensino da educação em saúde é pouco representativo nas escolas brasileiras, como verificou um estudo recente em uma escola pública, onde 87,8% dos estudantes do ensino básico nunca haviam participado de treinamentos sobre suporte básico da vida²⁸, ou sobre a obstrução de vias aéreas em um engasgo cujo resultado foi a melhora da capacitação dos alunos nas manobras de eliminação do objeto aspirado²⁹.

Para eficiência da educação em saúde infanto-juvenil é imprescindível o domínio da temática, como também avaliar a efetividade das ações, como forma do desenvolvimento de uma consciência crítico-reflexiva quanto às estratégias aplicadas^{27,29-30}. No contexto deste estudo, aplicar desenho como instrumento de avaliação de aprendizado mostrou ser uma boa

opção, pois foi possível fazer uma avaliação da ação educativa, apresentando uma base do conhecimento adquirido pelas crianças depois da ação educativa sobre a doença.

Ao se realizar a avaliação da ação, pela qual o desenho infantil mostrou-se ser uma importante estratégia metodológica para avaliação do aprendizado, verificou-se que antes apresentaram 24 figuras que foram consideradas relacionadas e, depois da ação educativa, obteve-se 88 figuras, atingindo três vezes mais as variáveis fixadas pelos alunos, constando que possivelmente as crianças conseguiram assimilar as informações gerando aprendizado. Diante desse exposto e importante não só desenvolver estratégias de educação em saúde, mas também avaliar a efetividade das ações.

CONCLUSÃO

Ao se comparar a evolução dos conceitos principais sobre a hanseníase divulgados na ação educativa em saúde obteve-se uma evolução, permitindo dizer que a atividade pedagógica teve êxito.

A devolutiva dos desenhos, de maneira individual e coletiva, mostrou que as crianças das séries estudadas apreenderam os principais conceitos ministrados.

Entre as limitações deste estudo, observou-se que são poucos os estudos científicos que avaliam a efetividade de um desenho infantil como instrumento avaliador de aprendizado, desta forma, criou-se um instrumento para nortear a presente avaliação da fixação dos conteúdos ministrados, que será validado posteriormente.

O impacto desta pesquisa mostra que toda atividade educativa em saúde deve ter uma validação de suas metas de forma consistente, e que o método de desenho livre utilizado mostrou-se ser eficaz.

REFERÊNCIAS

1. Souza EFM, Siqueira CCS, Monteiro EAS, Poça JG, Costa JPR, Ferreira TCR. Prevalência de incapacidades em pacientes portadores de hanseníase atendidos no centro de saúde escola do marco e universidade do estado do Pará. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida [Internet]. 2020 [citado em 16 jun 2023]; (2):1-12. Disponível em: <https://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=download&path%5B%5D=472&path%5B%5D=pdf>
2. Maia MA, Silva BA, Silva R. Extensão universitária: Hanseníase na escola, em busca de um diagnóstico precoce. Revista Brasileira de Extensão Universitária [Internet]. 2020 [citado em 5 abr 2023];11(1):25-32. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10778/7355>
3. Cortela DD, Ferreira SM, Virmond MC, Mieras L, Steinmann P, Ignotti E, et al. Aceitabilidade da quimioprofilaxia em área endêmica para a hanseníase: projeto PEP-Hans Brasil. Cad Saude

- Pública [Internet]. 2020 [citado em 16 jun 2023]; 36(3):e00068719. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/j4mPg7rn7sgxZnpyrqCQsy/?format=pdf&lang=pt>
4. Ministério da Saúde (Brasil). Boletim epidemiológico Hanseníase 2022 [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022 [citado em 18 jul 2022]. 54 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-hansenia-se_-25-01-2022.pdf
5. Uzun MLC. As principais contribuições das Teorias da Aprendizagem para à aplicação das Metodologias Ativas. Revista Thema [Internet]. 2021 [citado em 4 abr 2023]; 19(1):153-163. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1466/1766>
6. Zuge BL, Engers PB, Corrêa SLP, Fernandes T, Souza MB, Copetti J. Promoção da saúde na educação infantil e anos iniciais: possibilidades e desafios da Base Nacional Comum Curricular. Research, Society and Development [Internet]. 2020 [citado em 4 abr 2023]; 9(9):e387996634. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6634/6549>
7. World Health Organization. Health Promotion. The 1st International Conference on Health Promotion, Ottawa, 1986. Ottawa Charter for Health Promotion [Internet]. Geneva: WHO, 1986 [citado em 4 abr 2023]. Disponível em: <https://www.who.int/teams/health-promotion/enhanced-wellbeing/first-global-conference>
8. Copetti J, Soares R, Folmer V, organizadores. Educação e saúde no contexto escolar: compartilhando vivências, explorando possibilidades [Internet]. 2. ed. Uruguaiana, RS: Universidade Federal do Pampa; 2018 [citado em 04 abr 2023]. 183 p. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/3336/1/E-book%20ESCE%20ed.pdf>
9. Santos AS, Paschoal VDA. Educação em saúde e enfermagem. Barueri, SP: Manole; 2017 (Série Enfermagem).
10. Lima APCT, Camargo EAA. A criança fala: o desenho como fonte de escuta e produção artística sobre as brincadeiras preferidas no cotidiano da educação infantil. Olhar Profr. [Internet]. 2021 [citado em 4 abr 2023]; 24:1-22 Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/17637/209209215384>
11. Grubits S, Oliveira ED. Rabiscos e emoções: nova perspectiva sobre o desenvolvimento do desenho. Aval Psicol. [Internet]. 2020 [citado em 5 abr 2023]; 19(2):213-221. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v19n2/13.pdf>
12. Silva AF, Aguiar JO, Belmiro CA. Imagens e desenhos infantis nos processos de construção de sentidos em uma sequência de ensino sobre ciclo da água. Ens, Pesqui Educ Ciênc. [Internet]. 2015 [citado em 5 abr 2023]. 17(3):607-632. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/KmMffcvTQg3FpL7Z9K3bxXQ/?format=pdf&lang=pt>
13. Herrmann TM, Torri MC, Goldberg L. Chuva, como te queremos!: representações sociais da água através dos desenhos de crianças pertencentes a uma região rural semiárida do México. Ciênc Educ (Bauru) [Internet]. 2016 [citado em 5 abr 2023]. 22(3):651-669. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/fr84rGx5KQSFdTSnvqr6GLr/?format=pdf&lang=pt>
14. Marconi MA, Lakatos EM. Metodologia Científica. 8. ed. Barueri, SP: Atlas; 2022.
15. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017 [citado em 4 abr 2023]. 68 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/hansenia-se/guia-pratico-de-hansenia-se.pdf/@download/file>
16. ThaisaaTO. Hanseníase para crianças. Mickey e sua turma em: aprendendo sobre Hanseníase [Internet]. Youtube. 2010 [citado em 4 abr 2023]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9CLkFFwWrnY>

17. Organização Mundial da Saúde. Diretrizes para o diagnóstico, tratamento e prevenção da hanseníase [Internet]. Nova Deli: OMS, Escritório Regional do Sudeste Asiático; 2019 [citado em 4 abr 2023]. 110 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/274127/9789290227076-por.pdf>
18. Trindade MAB, Castiglione MC, Lancman S, Rosa TEC, organizadores. Ensino e pesquisa na atenção à hanseníase no estado de São Paulo [Internet]. São Paulo: Instituto de Saúde; 2022 [citado em 4 abr 2023]. 360 p. (Temas em saúde coletiva; n. 31). Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/pdfs/ensino_e_pesquisa_naatencao_a_hanseniase_no_estado_de_sp.pdf
19. Lessa ZL. Fundação paulista contra a hanseníase: álbum seriado/2004. São Paulo: FPCH; 2004. 37 p.
20. Piovesan J, Ottonelli JC, Bordin BJ, Piovesan L. Licenciatura em computação. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem [Internet]. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, Núcleo de Tecnologia Educacional; 2018 [citado em 4 abr 2023]. 161 p. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18336/Curso_Lic-Comp_Psicologia-Desenvolvimento-Aprendizagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y
21. Moura JC, Porto MD, Cunha HF. O uso de desenhos para verificar a aprendizagem de estudantes sobre o cerrado. Experiências em Ensino de Ciências [Internet]. 2018 [citado em 5 abr 2023]; 13(3):86-95. Disponível em: <https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/182/161>
22. Rodrigues JO, Severo TEA. Existe espaço para a curiosidade infantil na educação científica? [Internet]. In: III CONEDU - Congresso Nacional de Educação; 2016. Natal, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016 [citado em 5 abr 2023]. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_S A18_ID9189_13082016201614.pdf
23. Sant Ana WP, Sant Ana RP. O valor histórico do desenho e sua importância para o desenvolvimento da criança. Mediação (Pires do Rio) [Internet]. 2019 [citado em 5 abr 2023]; 14(1):70-82. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/7523/6846>
23. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009 [citado em 18 ago 2023]. 96 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf
24. Nascimento TS, Costa MAW, Santana JMD, Amorim AMS. Educação em saúde com adolescentes escolares: uma ferramenta estratégica do profissional de saúde no enfrentamento da hanseníase. Revista Artigos.Com [Internet]. 2021 [citado em 16 jun 2023]; 28:e7330. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7330/4607>
25. Miranda GR, Oliveira GGL, Gonçalves MC. Educação permanente em saúde: dispositivo para a qualificação da Estratégia Saúde da Família. Belém: Universidade Federal do Pará, 2008. [citado em 23 de jun 2023]; 18p. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar?cluster=787877184780523314&hl=en&oi=sholarr>
26. Silva RP, Távora RCO, Silva JA, Rêgo MSF, et al. Avaliação das estratégias de educação em saúde com adolescentes. Rev APS [Internet]. 2020 [citado em 31 ago 2023]; 22(2):385-404. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16344/20787>
27. Tony ACC, Carbogim FC, Motta DS, Santos KB, Dias AA, Paiva ACPC. Teaching Basic Life Support to schoolchildren: quasi-experimental study. Rev LatinoAm Enferm. [Internet]. 2020 [citado em 5 abr 2023]; 28:e3340. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/FKQd7s9sRcdmrJHwD8QpRjp/?format=pdf>
28. Pereira JP, Mesquita DD, Garbuio DC. Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. Revista

Brasileira Multidisciplinar [Internet]. 2020 [citado em 31 ago 2023]; 23(2 Supl):17-25. Disponível em: <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/828/607>
29. Andrade AN Gonçalves CB. Os desenhos infantis nas pesquisas com crianças [Internet]. In: V CONEDU - Congresso Nacional de Educação, 2018. Campina Grande, PB: Realize Editora; 2018 [citado em 10 nov 2022]. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48466>

Editor Associado: Rafael Gomes Ditterich.

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não houve.

CONTRIBUIÇÕES

Dafne Raquel Silva e **Vânia Del Arco Paschoal** colaboraram na concepção do estudo e seu projeto, coleta e análise dos dados, redação e revisão. **Susilene Maria Tonelli Nardi** contribuiu na coleta e análise dos dados, redação e revisão.

Como citar este artigo (Vancouver)

Silva DR, Paschoal VDA, Nardi SMT. Desenho infantil como instrumento de avaliação de aprendizado de uma atividade educativa em saúde sobre hanseníase. *Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.* [Internet]. 2023 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 11(2):e6861. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

SILVA, D. R.; PASCHOAL, V. D. A.; NARDI, S. M. T. Desenho infantil como instrumento de avaliação de aprendizado de uma atividade educativa em saúde sobre hanseníase. **Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.**, Uberaba, MG, v. 11, n. 2, p. e6861, 2023. DOI: *inserir link do DOI*. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Silva, D.R., Paschoal, V.D.A., & Nardi, S.M.T. (2023). Desenho infantil como instrumento de avaliação de aprendizado de uma atividade educativa em saúde sobre hanseníase. *Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.*, 11(2), e6861. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons